

Fim do controle cambial não muda rotina de argentinos

Pela primeira vez desde 2019, não há restrição para comprar dólares

/ AMÉRICA LATINA

A segunda-feira, primeiro dia desde 2019 em que os argentinos não tiveram restrição para compra de dólares por pessoas físicas, parecia um dia como outro qualquer, sem filas nem correrias nas agências bancárias. “Tenho 70 anos e já vi esse filme tantas vezes, a última foi com (o ex-presidente Mauricio) Macri e o ator principal já era o ministro (da Economia) Luis Caputo. Eles liberam a compra de dólares, se desesperam e proíbem de novo, até o ministro é o mesmo”, lembra o aposentado Agnardo Lemotte, ao sair para comprar dólares em uma agência bancária.

As expectativas eram altas desde a noite da última sexta-feira, quando o governo anunciou que chegava ao fim o limite de compra de US\$ 200 por mês, pela via oficial, após o país selar um novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), desta vez de US\$ 20 bilhões.

“Bom, se o presidente Javier Milei repetia o discurso de liberdade econômica, não fazia sentido manter a restrição de comprar dólares”, avalia o vendedor Luis Osarte, 33, em frente a uma agência bancária no centro de Buenos Aires. “O problema é que as pessoas não têm pesos para comprar dólares.”

A liberação do chamado “cepo cambiário” era uma das exigências do FMI. No primeiro dia sem a restrição, o governo afirmou que não há uma preocupação com os

MONEDA	COMPRA	VENTA
Dólar	1130,00	1200,00
Euro	1275,00	1365,00

O dólar oficial passa a flutuar entre bandas de 1.000 a 1.400 pesos

efeitos das medidas anunciadas pelo ministro da Economia, no fim da semana passada.

Além de levantar o “cepo”, o governo anunciou que o dólar oficial passa a flutuar entre bandas de 1.000 a 1.400 pesos argentinos - ou seja, sempre que a moeda estiver fora desse intervalo, o banco central argentino vai intervir vendendo ou comprando dólares. Os limites vão ser corrigidos em 1% ao mês.

Na estreia do regime cambial, a moeda estava cotada a 1.230 pesos argentinos no fim da tarde, sem ter tocado o limite das bandas de flutuação. Na prática, isso representa uma desvalorização de 12,1% ante os 1.097 pesos cotados na sexta-feira.

Ao mesmo tempo, o dólar blue (paralelo) era cotado a 1.285 pesos, reduzindo a chamada “brecha cambiária”. A distância entre a cotação oficial e a paralela era

uma das principais críticas apontadas pelos economistas contrários ao ajuste do governo Milei.

No começo da manhã, a maior dificuldade enfrentada pelos correntistas foi para acessar suas contas em aplicativos. Nas primeiras horas de operação, quando tentavam acessar os serviços do Banco de la Nación para comprar dólares, se deparavam com uma mensagem de sistema fora do ar.

O Banco Central da República Argentina (BCRA) anunciou no fim de semana que há um limite de compra com dinheiro vivo de US\$ 100 por mês, o que pegou parte dos argentinos de surpresa. Os correntistas podem comprar sem limite usando suas contas em dólares e depois sacar o valor no caixa, mas não é possível levar um bolo de pesos argentinos ao banco e trocá-lo por mais de US\$ 100.

Observadores garantem que não houve fraude em eleição no Equador

Responsável pela avaliação do pós-eleição no Equador, a missão de observadores eleitorais da União Europeia (UE) afirmou ontem que não há nenhum elemento de fraude no resultado. “Rechaçamos absolutamente essa narrativa”, disse o chefe do grupo, o espanhol Gabriel Mato.

Falando em Quito, o eurodeputado pelo Partido Popular (de direita) representava o grupo de uma centena de observadores de 25 países do bloco que estão há meses no Equador. Ele afirmou, porém, que houve uma série de desequilíbrios na jornada que terminou domingo com a reeleição expressiva do presidente Daniel Noboa. “Esse desequilíbrio poderia justificar colocar em dúvida o resultado eleitoral? Do meu ponto de vista, de nenhuma maneira”, frisou o espanhol ao compartilhar o relatório preliminar da missão, que em dois meses publicará a versão final do documento.

Também ontem, a missão de

observação eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA) publicou seu informe parcial e disse que não há indício de fraude. Criticou, no entanto, que as eleições tenham ocorrido no contexto de um estado de exceção decretado na véspera pela presidência em várias províncias e com duração de dois meses.

A presidente do órgão eleitoral, Diana Atamaint, afirmou que é impossível falar em fraude sendo que os dois partidos que disputaram segundo turno fizeram constante monitoramento da votação nos centros eleitorais com seus delegados partidários.

Até aqui, a campanha opositora de Luisa González, pupila do ex-presidente Rafael Correa, não formalizou nenhuma denúncia sobre o tema. “A despeito de acusações injustas contra os órgãos eleitorais e a denúncias massivas e infundadas de fraude, os equatorianos expressaram sua vontade livremente”, disse Mato.



Mato diz que equatorianos expressaram sua vontade livremente

Governo Trump congela US\$ 2,2 bilhões de Harvard

/ ESTADOS UNIDOS

O governo dos Estados Unidos anunciou o congelamento de mais de US\$ 2,2 bilhões em subvenções e US\$ 60 milhões em contratos da Universidade Harvard, logo após a instituição informar que não acataria as exigências da gestão de Donald Trump para limitar o ativismo no campus.

A suspensão dos recursos é uma tentativa da Casa Branca de obrigar a universidade a aderir à agenda política de Trump. Em uma carta dirigida à Harvard na sexta-feira, o governo pediu que a instituição fizesse amplas mu-

danças na gestão e nas políticas de admissão, além da realização de auditorias sobre os programas de diversidade.

O presidente de Harvard, Alan Garber, disse que não cederia às exigências do governo. “A universidade não renunciará à sua independência nem a seus direitos constitucionais”, afirmou ele em uma carta dirigida à comunidade acadêmica. “Nenhum governo - independentemente do partido no poder - deve ditar o que as universidades privadas podem ensinar, quem podem admitir e contratar e em que áreas de estudo e investigação podem trabalhar.”

Irã reconhece avanço em negociações com os EUA

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, reconheceu avanços iniciais nas negociações com os Estados Unidos em Omã como “movimento bem executado”, mas reforçou desconfiança em relação a Washington. O líder evitou extremos, afirmando: “Não somos excessivamente otimistas nem excessivamente pessimistas sobre as negociações de Omã”.

Em meio à pressão norte-a-

mericana para restringir o poderio bélico do país, Khamenei adotou um tom de prudência, mas reafirmou confiança na capacidade do Irã de superar desafios e disse estar “otimista” sobre as próprias capacidades soberanas.

“As conversas em Omã são um dos muitos deveres do Ministério das Relações Exteriores. Não devemos fazer todas as questões do país dependerem dessas negociações”, afirmou. O presidente dos EUA, Donald

Trump, já deixou claro que o Irã “não pode ter armas nucleares” e impôs essa condição para as discussões, que tiveram uma rodada no último sábado e devem continuar no próximo.

Khamenei também frisou que as “linhas vermelhas” do Irã estão definidas, tanto para os norte-americanos quanto para seu próprio governo. Enquanto os EUA pressionam por limites ao enriquecimento de urânio, o Irã insiste em seu direito a um programa nuclear pacífico.